

Joanna Latka nasceu na Polónia, país localizado entre a espiritualidade e emocionalidade do Oriente e o intelecto do Ocidente. No cruzamento das estradas. No império de outrora, que já não existe. No país em que, nos tempos de guerras demasiado numerosas, os poetas às vezes passavam a ser soldados e os músicos passavam a ser políticos. No país de Andrzej Wajda, Krzysztof Kieslowski, Czeslaw Milosz e Zbigbiew Herbert.

Joanna Latka nasceu imediatamente antes do derrube do comunismo polaco. Teve sorte em nascer em Cracóvia, que tem sido o centro da cultura e arte polacas, onde juventude e velhice são noções relativas e onde os Túmulos Reais, numa confusão de épocas, tocam a banalidade dos bairros típicos de prédios comunistas.

Cracóvia é também um lugar importante de encontros importantes.

Joanna Latka pintava e desenhava desde criança. Por todo o lado: em casa, no chão. Mantém essa espontaneidade até hoje, apesar de uma sólida formação artística e pedagógica, que às vezes pode ser útil, mas frequentemente é também uma domaçoão.

É impossível domar a imaginação de Joanna Latka. Será possível, em última instância, domesticá-la. As obras que Joanna Latka nos apresenta são muitas coisas:

- são um diário de vida;
- são uma variedade de uma das vertentes do expressionismo;
- são uma pergunta existencial e uma resposta existencial.

As obras de Joanna Latka tratam de temas comuns e, contudo, são também capazes despertar perguntas importantes. À frente delas sentimos a autenticidade da transfusão de emoções feita pela artista.

Joanna Latka é uma artista excepcional, com raízes existencialistas e uma construção romântica. É também uma pessoa corajosa. De maneira fascinante para mim, encontra-se a si própria em Portugal. Na cultura, na tradição, na arte, na história e entre as pessoas de Portugal.

A experiência portuguesa enriquece-a, o que me alegra muito. Votos de mais sucessos.

Prof. Piotr Jargusz

Cracóvia, Setembro de 2007